



Ministério da Educação  
Instituto de Estudos Socioambientais/Universidade Federal de Goiás  
Campus Samambaia, CEP 74001-970, Goiânia-GO, Brasil.  
(62) 3521-1077/ 3521-1184

## **OFICINA DE GOIANAPOLIS**

**28 DE AGOSTO DE 2017**

### **TEMA: OS DESAFIOS DA REGIÃO METROPOLITANA DE GOIÂNIA: CONDIÇÕES AMBIENTAIS E DESENVOLVIMENTO SOCIOECONOMICO**

Juliano convida os representantes e a comunidade para ocupar os lugares.

Abertura. Juliano dá início aos trabalhos. Em seguida convida Marcelo Safadi, superintendente da região Metropolitana, para fazer a introdução sobre a oficina. Marcelo Fala sobre o Plano Metropolitano através de exemplos. Ressalta a importância da representatividade da equipe técnica para o desenvolvimento do plano, frisa ainda as possibilidades de desenvolvimento sócio econômico para o município e outras possíveis contribuições.

Juliano passa a palavra para a professora Celene e sua equipe, que representam a Universidade Federal de Goiás.

Professora Celene inicia sua fala apresentando a equipe da UFG que trabalha neste projeto, composta por professores, técnicos e alunos. Em seguida informa a data e horário da próxima oficina que será em Goiânia nos dias 30 e 31 deste mês. Informa as etapas e diretrizes do projeto. Posteriormente faz uma breve exposição técnica das temáticas inerentes ao Plano diretor, como por exemplo expansão urbana. Professora Celene passa a palavra para o professor Nilson.

Professor Nilson mostra a evolução da mancha urbana na região de Goianópolis. Mostra algumas fotos como por exemplo do Lixão do município, a área da Apa. Fala da taxa de crescimento populacional a partir de 2005 que vem sofrendo redução. Apresenta os gráficos de bacias de captação na região metropolitana e enfatiza que parte de duas bacias, meia ponte e do João Leite estão localizadas no município de Goianópolis. Cita a necessidade de tratar os resíduos sólidos de municípios da região e da cidade local.

Professor João inicia a apresentação sobre o Desenvolvimento Socioeconômico. Fala da importância de Goiânia para todo o Brasil. Apresenta o gráfico sobre a expansão agrícola Brasileira. Fala da grande produção agrícola com baixa mão de obra no campo, e os trabalhadores do campo que migram para a cidade. Ainda apresenta que Goiânia e Aparecida juntos caracterizam mais de oitenta por cento do PIB de Goiás, enquanto Goianópolis ainda

não está sendo possível visualizar neste índice de contribuição no PIB. Uma participante fala que o problema pode ser que o produtor de Goianópolis contribui para outros municípios. O participante fala que o Senso IBGE aponta que Goianópolis tem cerca de 90 hectares de produção de tomate.

Pedro Célio explica a dinâmica das participações e a forma de contribuição de cada um preenchendo o questionário distribuído. Explica sobre os itens a serem respondidos: potencialidades, fragilidades e expectativas.

Onivan, secretário do meio ambiente no município de Teresópolis de Goiás, fala que entende que uma temática importante que deve ser analisada neste projeto que é Resíduos Sólidos.

Fernando, engenheiro agrônomo fala da perspectiva de que o parceiro econômico de qualquer município é o produtor rural. Fala que os mesmos poderiam estar mais envolvidos neste projeto pois acredita que o muitas das vezes é deixado de lado.

Antônio, fala da opção de pagamento de uso de água local, cita sugestões para chamar mais atenção das pessoas para a cidade.

Adriano, falou que reconhece o produtor rural, porém faltou água no manancial de abastecimento de Senador Canedo que passa no município de Goianópolis, e acredita-se que essa falta de água pode sido causada, em parte, pela grande irrigação na produção de tomate.

Os professores Nilson e João B. de Deus respondeu as participações.

Fernando falou da questão do profissional que se forma e não consegue atuar no município.

Valeska fala das dificuldades de abastecimento e outros que afetam diretamente na escola. Fala da saúde e comércio pela dificuldade que o colega anterior citou, mas também possui pontos fortes como a agricultura.

Sergio fala que de pesquisa da Unesco e que a Unilever deve comprar muito tomate do município de Goianópolis como o alho de Teresópolis de Goiás.

Pedro Célio fala do perigo de ficar refém de uma só produção, caso uma empresa como a Unilever quebre como pode afetar o município por focar somente um ramo da economia.

Secretário municipal de Goianópolis falou que na prática o Plano diretor não tem mudado a realidade do povo e que precisa de além da exposição dos dados, precisa da solução. E não quer acreditar que seja só formalidade a se cumprir para aprovar mais um plano que não muda nada.

Onivan, Ecoville é que tem contribuído muito na economia de Teresópolis e que muita empresa tem proposto ir para lá porem tem se debatido no manejo que está sendo discutido na câmara. Que tem que resolver o problema dos resíduos sólidos. Fala dos loteamentos irregulares no município que cobram as infraestruturas, mas não pagam imposto no município.

Professor João responde da razão na fala anterior e da importância de geração de renda, para isso depende de política pública e a região metropolitana pode fortalecer essa política pública. Antônio César, pronuncia sua opinião quanto a fala de que o plano diretor acaba não mudando nada e ficando tudo igual, foi aprovado na câmara do município de Teresópolis um plano diretor bem elaborado e inclusive foi elogiado pela SECIMA e que acredita em uma possível melhoria que o plano diretor pode trazer aos municípios, porém é necessário que um faça a sua parte e também monte uma equipe especializada para fazer o plano de seu município, participando do plano diretor da região metropolitana.

Participante do município de Trindade, disse que é necessária maior participação da população para resolução de temas críticos.

Adriano, proprietário rural, fala que já foi produtor hortifrúti e isso não enriquece e não vai alavancar o município. E que é possível conviver homem e natureza sem se prejudicar. Que o eixo econômico Goiânia-Brasília pode se tornar um eixo referência. Que essa região é muito favorável. Pode se trazer indústrias não poluentes.

Professora Celene, plano diretor não vai interferir nas leis dos municípios. Tem áreas conurbadas que estão se limitando agora como Aparecida de Goiânia e Trindade. Há a necessidade de quadros técnicos qualificados nas prefeituras para dar continuidade no plano diretor. O resultado dos trabalhos realizados pela UFG e indicações serão passadas por audiências públicas e essa estão sujeitas a passar ou não.

Professora Miraci, fala que diretrizes serão baseadas em leis e não deve haver palavras como proibido. O diagnóstico mostra se a cidade atende as necessidades do desenvolvimento urbano.

Maria Angélica e Natalia apresentaram os resultados da pesquisa. Perspectivas: Localização, agricultura, Horticultura, turismo, Tamanho urbano e recursos hídricos ambientais. Potencialidades: Saneamento, Resíduos sólidos, APA, Recursos Ambientais e Infraestrutura. Perspectivas: Produção agrícola, Recuperação das nascentes, Desenvolvimento econômico, esgoto, saneamento básico, APA, Planejamento e Sustentabilidade.

Juliano concluiu e agradeceu a todos.

O prefeito agradeceu a todos inclusive a Universidade Federal de Goiás.